

P 3083

Fatores relacionados à permanência no ambulatório de cardiopatia isquêmica de hospital terciário comparado à alta ambulatorial

Andressa Bernardi, Joanna D'Arc Lyra Batista, Atauine Pereira Lummertz, Rodrigo Soares de Souza Marques, Mateus Carvalho Maldonado, Mariana Vargas Furtado, Natan Katz, Erno Harzheim, Carisi Anne Polanczyk
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Muitos pacientes com cardiopatia isquêmica permanecem com a doença estável por muitos anos, sem nunca manifestar quadros de instabilização. Atualmente o ambulatório de doença isquêmica coronariana do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) presta atendimento a mais de 600 pacientes. Destes, menos da metade residem em Porto Alegre, os demais são referenciados de outras cidades do Estado. O volume de atendimento gera dificuldade na marcação de consultas de urgência, bem como na priorização de casos mais graves. A identificação dos pacientes de alto risco pode auxiliar na referência e contra-referência entre os diferentes níveis de atendimento, além de permitir acesso àqueles mais graves ao serviço terciário de qualidade. **Metodologia:** Análise transversal de pacientes do ambulatório de cardiopatia isquêmica do HCPA. Os pacientes em condição de alta hospitalar, definida pelo médico, com alta de maio a dezembro de 2014 foram comparados com pacientes sem condições de alta ambulatorial e que permaneceram no serviço terciário. As diferenças entre os grupos foram avaliadas de acordo com características biológicas, socioeconômicas e clínicas por meio do teste chi-quadrado. As diferenças entre as médias foram avaliadas por meio do uso do teste t student. **Resultado:** Foram avaliados 178 pacientes provenientes do Ambulatório de Cardiopatia Isquêmica com idade média 67,7 anos. Destes, 64% são homens e 46% residem em Porto Alegre. Oitenta e nove pacientes receberam alta hospitalar do ambulatório e 89 permaneceram sem alta. Estiveram associados à permanência no ambulatório ser do sexo feminino ($p=0,012$), ter 75 anos ou mais ($p=0,042$), acompanhar em outros ambulatórios do serviço terciário ($p<0,01$), presença de insuficiência cardíaca - ICC ($<0,01$) ou acidente vascular cerebral – AVC - prévio ($p=0,015$). **Conclusão:** Importantes diferenças entre pacientes cardiopatas isquêmicos com e sem alta ambulatorial foram observadas, especialmente em relação às comorbidades (AVC, ICC, consultas em outros ambulatórios), sexo e idade avançada. A ausência das morbidades mais graves como AVC e ICC podem indicar um melhor quadro fazendo com que os pacientes cardiopatas isquêmicos sem história dessas morbidades possam ser acompanhados em Unidades Básicas de Saúde, ocasionando em liberação de vagas para que os casos mais graves em serviços terciários. **Palavras-chaves:** Cardiopatia isquêmica, alta ambulatorial, comorbidades. Projeto 140206